



IDOSO

//NOTÍCIAS DA IMPRENSA

Idosos participam de Escola de Avós em Samambaia

Promoção do bem-estar e socialização.

Fonte: Jornal de Brasília – 28/04/2015



Ex-seringueiro diz preferir prótese de madeira por ser mais leve (Foto: Adelcimar Carvalho/G1)

Na sexta edição do projeto Escola de Avós que foi realizada nesta terça-feira (28), na Clínica da Família nº04 de Samambaia, os idosos foram recepcionados com diversas atividades, com o objetivo de promover a saúde da pessoa idosa e contribuir para o seu bem-estar e socialização.

Rita Firmino da Silva, 73 anos, moradora da quadra 327, aprovou a ação. “Gostei muito. Acho importante esse momento, que faz muito bem à saúde. Quero envelhecer com saúde”, afirmou.

“Nota 10. Fazemos muitas coisas de forma errada. Foi muito bom aprender hoje sobre os dentes, fazer alongamento”, avaliou a participante Maria Helena Fernandes, de 64 anos.

O evento contou com práticas de automassagem, hatha yoga, avaliação bucal, aferição de pressão arterial, palestra sobre higiene bucal, além disso, a nutricionista do Posto de Coleta de Leite Humano do Hospital Regional de Samambaia reforçou sobre a importância do papel dos avós no estímulo do aleitamento materno pelas suas filhas e noras.

“A Escola de Avós é um evento que, além de promover saúde, reforça para a pessoa idosa sua autonomia, integração e participação na sociedade”, definiu a diretora de Atenção Primária à Saúde de Samambaia, Alexandra Gouveia de Oliveira Miranda Moura.



Prezado(a),
para preservar as informações contidas no periódico,
é necessário estar logado na intranet para carregar os links.

ÍNDICE

IDOSO

Notícias da Imprensa	fl.01
Notícias do Judiciário	fl.04
Notícias do Legislativo	fl.05

PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Notícias da Imprensa	fl.06
Notícias do Judiciário	fl.09
Notícias do Legislativo	fl.10
Institucional	fl.11

EXPEDIENTE

Centro de Apoio Operacional das
Promotorias de Justiça de Proteção
ao Idoso e à Pessoa com Deficiência

Av. Marechal Câmara, 370 - 6º andar
Centro - CEP 20020-080
Telefones: 2215-6326 | 2215-6112
E-mail: caoidosopdef@mprj.mp.br

Coordenador
Luiz Cláudio Carvalho de Almeida

Subcoordenador
Rafael Luiz Lemos de Sousa

Servidores
Alexandre Cavassoni Rosa
Thaiza Marques de Miranda e Silva
Rodrigo Firmino da Silva
Rosemary Rodrigues Cruz

Estagiários
Gabriel Rodrigo Quinto Da Silva
Kaio Sobrinho da Silva

...

Projeto gráfico
STIC - Gerência de Portal
e Programação Visual



Ex-portadora de câncer, baiana de 120 anos pode ser a mais velha do mundo

Idosa desbancou japonesa que ostentava título, e que morreu aos 117 anos. Eurides Fagundes nasceu em Salvador, no dia 6 de dezembro de 1894.

Fonte: G1BA – 05/05/2015



Uma baiana de 120 anos pode ter se tornado a mulher mais velha do mundo. Isso porque Dona Eurides Fagundes, que mora em uma casa de apoio em Salvador, desbancou a idosa que ostentava o título, a japonesa Misao Okawa, que morreu aos 117 anos, em abril.

Lúcida, Eurides, batizada carinhosamente de 'Vovó', já não consegue caminhar sozinha, mas a cabeça ainda funciona muito bem. Ela nasceu em Salvador no dia 6 de dezembro de 1894, como confirma uma certidão de nascimento emitida por um cartório da capital. O documento original foi substituído por outro há 18 anos.

Dona Eurides passou a juventude no interior da Bahia e teve apenas um companheiro. Ficou pouco tempo com ele e não teve filhos. "Era pedreiro. Caiu de um andaime e morreu. Chamava Manoel Ramos", lembra a idosa, que não se casou de novo após a morte do marido.

Quando jovem, ganhava a vida trabalhando como empregada doméstica. Atualmente, é a mais velha paciente de uma casa de apoio a pacientes com câncer, que fica em um bairro popular da capital. No local, vive há 18 anos.

Ela chegou ao abrigo doente, com câncer no intestino, mas se curou e, depois, foi adotada pela casa de apoio. Na época, pelo registro de nascimento, já era centenária, mas ninguém imaginava que ela pudesse chegar tão longe.

A saúde da idosa vai bem, mas a alimentação tem de ser controlada. "Gosto de comer peixe, negócio de marisco, caranguejo, siri. [Mas] aqui não come", diz. Quando perguntada até quando pretende viver, Eurides responde de forma simples: "Jesus que sabe".

Para a equipe da casa de apoio, o mais importante é poder conviver e aprender com a vovó, que, segundo os cuidadores, ainda tem muito a ensinar. "O carinho que ela passa para a gente, a paz. A paz é fundamental", destaca a cuidadora Maria Helena Cardoso.

Para ter acesso ao vídeo, clique [aqui](#).

Paciente do São Miguel volta para casa

Cideval Motta, 67 anos, foi transferido para hospital N. Senhora das Graças. Família alega que o próprio paciente assinou a alta.

Fonte: O Fluminense Online – não encontrado – 12/05/2015

A família de Cideval Mulla, de 67 anos, recebeu um aviso na manhã de ontem, da direção do Hospital Nossa Senhora das Graças, no bairro da

Lagoinha, em São Gonçalo, informando que o paciente retornaria hoje para casa. A notícia até poderia ser boa, no entanto, Cideval é acamado e necessita de cuidados permanentes, sem condições de continuar o tratamento em casa. Ele foi um dos transferidos do Hospital São Miguel, no bairro do Arsenal, em São Gonçalo, quando a unidade anunciou que fecharia as portas, no final do mês passado.

Segundo familiares do paciente, alguns internados que vieram por conta do fechamento do São Miguel estão sendo transferidos ou recebendo altas sem o consentimento dos familiares. Todos os trâmites burocráticos estariam sendo decididos pelos próprios pacientes.

"Ele não tem a mínima condição de ficar em casa. O caso dele é de longa permanência. Eu sou a procuradora legal dele e o Hospital Nossa Senhora das Graças disse que ele mesmo assinou o papel da alta. Como o próprio paciente pode decidir por si? Outros pacientes, sem qualquer noção do que estão fazendo, também assinaram os papéis de alta ou transferências", denuncia Lúcia Araújo, esposa de Cideval.

Devido às instalações precárias e a incapacidade do Hospital São Miguel de atender determinações da Vigilância Sanitária e portarias do Ministério da Saúde, representantes da Prefeitura de São Gonçalo, do Ministério Público e do hospital decidiram fechar a unidade de saúde. Uma comissão formada por representantes das secretarias Municipal de Saúde e de Desenvolvimento Social de São Gonçalo concluiu que os pacientes que precisassem de cuidados médicos intensivos seriam transferidos para outras unidades.

"Tive garantias de que ele só sairia do Hospital Nossa Senhora das Graças quando tivesse um local mais adequado para que ele pudesse continuar o tratamento. Lá não tem muitos recursos, e precisa de tratamento contínuo. Fui avisada pelo hospital de que ele voltaria para casa por ordem da Secretaria de Saúde de São Gonçalo. Caso eu não buscasse meu pai, eles me denunciariam ao Ministério Público. Se meu marido ficar em casa ele vai acabar morrendo", explica, ainda sem saber o que fazer.

Procurada, a prefeitura de São Gonçalo não se pronunciou sobre o caso até o fechamento desta edição. A administração do hospital Nossa Senhora das Graças também foi procurada, mas não foi possível o contato por telefone com a unidade de saúde.

Idosos são vítimas de criminosos que prometem benefícios atrasados

Associações cobram 1% do valor da aposentadoria por mês. Quando benefício é pago, advogado saca, mas aposentado não recebe.

Fonte: G1 – Jornal Nacional – 15/05/2015



Os brasileiros mais velhos são vistos como clientes de respeito por algumas empresas, mas também como vítimas perfeitas por estelionatários. E os golpes também podem atingir quem precisa de auxílio-doença e de outros benefícios.

Maria Aparecida Moraes, de 58 anos, aposentada por problemas de saúde, recebe salário mínimo.

Maria: É humilde minha vida, simples.

Jornal Nacional: Dinheiro é sempre contado?

Maria: Contadinho, contadinho.

Ela é uma das vítimas de um golpe que funciona assim: advogados criam associações e prometem lutar pelos direitos dos aposentados, como auxílios e empréstimos. Quem se associa paga por mês 1% do valor da aposentadoria, também dá uma procuração para que entidade entre com ações na Justiça. Quando os benefícios são pagos pela previdência, o advogado saca o dinheiro, mas o aposentado não recebe nada.

Dona Maria soube que ganhou na Justiça R\$ 5 mil do INSS. "Nunca caiu nem um centavo na minha conta", conta a aposentada.

A mesma associação de aposentados e pensionistas que funciona no centro de Brasília tentou dar o golpe em outra aposentada, mas ela desconfiou da fraude, procurou a polícia, a OAB e o Ministério Público. Só depois disso, ela recebeu os R\$ 17 mil que tinha direito. "Se eu não fosse atrás eu ia ser mais uma vítima dele", afirma.

A associação é comandada pelo advogado Frederico Araújo, que atua no Rio Grande do Norte, Goiás, Paraná, Amazonas e no Distrito Federal. Frederico é alvo de 57 representações na Ordem dos Advogados do Brasil. Essa semana ele foi afastado por 90 dias pela gravidade das denúncias e pode perder o direito de advogar.

"Uma minoria que tem uma conduta sem ética deve ser punida exemplarmente e assim é feito no âmbito da OAB", defende o presidente da OAB, Marcus Vinícius Coelho.

O advogado Frederico Araújo também é investigado pela Polícia Civil do Distrito Federal. Só este ano, já são mais de 40 denúncias. Ele já está indiciado por apropriação indevida. O caso também chegou ao Ministério Público, que identificou outras três associações que aplicam o mesmo golpe.

Para atrair as vítimas, elas enviam cartas que prometem aumento de até R\$ 2 mil no valor da aposentadoria e também recebimento de benefícios atrasados.

A promotora Sandra de Oliveira Julião dá um alerta para quem receber esse tipo de carta. "Eu sugiro que procure a Defensoria Pública, procure um órgão de defesa dos direitos dos idosos para comprovar se esses benefícios são corretos, se a prestação do serviço é adequada e se aquele órgão de defesa dos idosos não pode fazer isso sem que o idoso precise gastar ou se associar para obter esse benefício", diz a promotora.

O advogado de Frederico Araújo diz que o cliente dele atrasou alguns pagamentos porque passou por problemas pessoais, mas é inocente. E disse que todos vão receber aquilo a que têm direito.

Para ter acesso ao vídeo, clique [aqui](#).

Exercícios na terceira-idade aumentam expectativa de vida em 5 anos, diz estudo

Três horas de atividade física por semana é o ideal para obter benefício.

Fonte: Yahoo – Minha Vida – maio de 2015

Uma pesquisa publicada na edição de junho do British Journal of Sports Medicine comprovou que iniciar a atividade física na terceira-idade pode aumentar em até 5 anos a expectativa de vida do idoso. Os resultados foram encontrados por cientistas da Universidade de Oslo, na Noruega.

Durante os anos de 1972-1973, a equipe recrutou 14.846 homens saudáveis nascidos entre 1923 e 1932, e acompanhou estes homens até 2012. A partir do ano 2000, apenas 5.738 homens estavam vivos e/ou disponíveis para o seguimento do estudo. O grupo tinha uma idade média de 73 anos e foi acompanhado durante os dois anos seguintes.

A primeira conclusão do estudo é que os idosos que praticavam ao menos três horas de atividades físicas por semana viveram cerca de cinco anos a mais do que o grupo que não praticava qualquer tipo de exercício. Assim, fazer de meia hora de exercícios seis dias por semana está ligado a uma redução de 40% no risco de morte em idosos.

Além disso, os pesquisadores descobriram que praticar menos de uma hora de exercício leve por semana não causa um real impacto na expectativa de vida. Dessa maneira, eles consideram importante que as autoridades invistam em campanhas contra o sedentarismo na terceira-idade, para encorajar os idosos a praticarem mais exercícios ou então começarem uma atividade.

Sete exercícios para quem passou dos 60 anos

De acordo com a educadora física Francini Vilela Novais, coordenadora do Centro de Estudos do Envelhecimento, da Unifesp, os exercícios para idosos devem buscar melhorar quatro "pilares" que, além de aumentar a saúde e evitar doenças comuns na velhice, ainda diminuem as chances de quedas, falta de equilíbrio e fraqueza nas pernas. "Quem chega à terceira idade, independentemente de sua condição física, deve buscar exercícios que melhorem a parte aeróbica, a flexibilidade, o fortalecimento dos grandes complexos musculares e o equilíbrio do corpo", diz Francini Vilela.

Natação

Nadar faz bem para esse grupo de pessoas porque queima calorias, trabalha intensamente a parte aeróbica e fortalece os músculos, além de proteger as articulações, ajudando a tratar doenças como artrite e osteoartrite. "A natação, e também a hidroginástica, são exercícios muito bons para trabalhar a circulação sanguínea e a respiração", diz o fisiologista do esporte Paulo Correia, da Unifesp. Outro ponto positivo da natação é que o contato com a água causa uma vasodilatação nas vias respiratórias, o que melhora instantaneamente a respiração dos idosos, diminuindo o problema da falta de ar.

Intensidade do exercício

Os idosos que já estão acostumados a praticar exercícios, e que não têm doenças cardiovasculares crônicas, dispensam qualquer tipo de recomendação especial. "A frequência cardíaca durante o treino deve ser 70% da capacidade do coração no máximo (164 batidas por minuto), como em todas as idades. Mas, como é comum que idosos tomem medicações para pressão alta, é bom que o número de batidas não passe de 135 ou 140", diz o fisiologista do esporte Paulo Correia, da Unifesp.

Para aqueles que tiveram uma rotina sedentária durante a vida e querem começar a fazer exercícios quando chegam à terceira idade, o aconselhado é não acelerar muito. Os batimentos cardíacos devem ficar um pouco abaixo do normal nos primeiros treinos, por volta de 114 batimentos por minuto.

Corrida

Correr traz muitos benefícios para o equilíbrio e para a respiração. Os idosos que procuram ser beneficiados por essa atividade devem gastar no mínimo 30 minutos por dia com ela, cinco vezes por semana. "A partir dessa frequência de exercícios, os níveis de batimentos cardíacos aumentam, seguidos pela intensificação da respiração", explica Francini. Mas, principalmente na terceira idade, é importante tomar alguns cuidados para não prejudicar a saúde.

De acordo com Paulo Correia, é importante fazer trabalhos para aumentar a flexibilidade antes da corrida. Se as articulações, principalmente as da cintura, dos ombros, joelhos e a do dedão do pé não estiverem preparadas para uma atividade física que envolve impacto podem acontecer lesões ou torções no local.

"Para quem não tem problema nas articulações e faz um bom trabalho de alongamento e aquecimento, o impacto é benéfico ao corpo. É a partir do estímulo elétrico que acontecem após cada impacto ou tensão, que o cálcio é absorvido pelos ossos. Sem o mineral, aumentam as chances de osteoporose, por exemplo", explica Paulo Correia.

Bicicleta

A bicicleta continua sendo um bom método de exercício para quem já tem

mais idade. Ela trabalha a parte aeróbica, o equilíbrio e o fortalecimento dos músculos das coxas e da panturrilha. "Pedalar é um exercício bem específico, que fortalece os músculos da perna e dos quadris. Esses músculos são importantes para a manutenção de uma rotina saudável do idoso", diz o fisiologista.

No entanto, o idoso precisa tomar alguns cuidados, principalmente quando estiver andando de bicicleta, já que um desmaio nessa situação pode causar lesões sérias. Pedalar sempre equipados com capacete e luvas é essencial para garantir a segurança.

Musculação na academia

Busque exercícios que fortaleçam as pernas e os músculos da cintura. Porém, o mais importante é dar mais enfoque à repetição do que ao peso, já que uma carga maior pode causar dores nos músculos e prejudicar as articulações. De acordo com Francini, além do fortalecimento dos principais grupos musculares, exercícios feitos na academia favorecem a respiração e a circulação sanguínea.

loga e pilates

Os benefícios dessas duas modalidades na terceira idade vão desde o alívio das dores provenientes da idade até o aumento da autoestima. Os exercícios são graduados de acordo com a capacidade física de cada aluno, sempre levando em consideração suas restrições a determinados tipos de movimentos.

Essa dupla de exercícios é campeã no quesito melhoria da flexibilidade e equilíbrio. O objetivo maior dessas duas modalidades é proporcionar um aprofundamento na compreensão do corpo e de como a parte física pode entrar em harmonia com a mental.

Elas têm efeitos bastante benéficos especificamente para os idosos, aliviando dores comuns com a chegada da idade, melhorando a percepção dos movimentos, fortalecendo a musculatura, dando maior equilíbrio, aumentando a flexibilidade e diminuindo o estresse.

Caminhada

Ela é considerada o exercício mais prático de inserir na rotina e o mais eficiente para as pessoas que chegaram à terceira idade sedentárias e que não estão acostumadas com exercícios. "Caminhar durante uma hora todos os dias da semana diminui as chances de morte por doenças cardiovasculares em 30%. Além disso, quando caminhamos, temos que processar e adequar os movimentos do corpo à estímulos visuais, sonoros e tácteis, o que acaba melhorando nossa coordenação", diz Francini. "É claro que cada caso deve ser analisado por um profissional, para que o potencial de cada indivíduo seja melhor aproveitado, mas andar um pouco faz bem para todas as pessoas, principalmente para os idosos", diz Paulo Correia.

Mais de 10 mil aposentados foram vítimas de algum golpe em 2014

Pessoas de mais idade são alvos frequentes de estelionatários. Criminosos usam remédios para afetar consciência das vítimas.

Fonte: G1 – Jornal Nacional – 26/05/2015

Só no ano passado, mais de 10 mil aposentados brasileiros apresentaram queixa na polícia por terem sido vítimas de algum golpe. As pessoas de mais idade são alvos frequentes de estelionatários. O golpe que o Jornal Nacional mostra nesta reportagem é uma prova de que todo cuidado é pouco.

Dois homens conversam num balcão de uma pastelaria. Parece uma cena comum, mas é um golpe: um homem viu a vítima sair de um banco, momentos antes. São 15 minutos de conversa. O golpista põe algo no copo do aposentado ainda vazio e serve a vítima. Ele repete duas vezes, colocando a substância na garrafa de refrigerante e vai completando o copo do idoso.

Uma hora depois que os dois deixaram a pastelaria, o aposentado foi encontrado em um terminal de ônibus na região central de Mogi das Cruzes. "Você não tem reação. Não tem reação nenhuma. Você some do ar e acabou", diz o aposentado.

O aposentado, segundo testemunhas, não conseguia falar, apenas gesticulava. Ele foi levado para a Santa Casa da cidade e lá, enquanto os médicos tratavam o caso como uma suspeita de acidente vascular cerebral, um AVC, o estelionatário usava o cartão bancário do aposentado na capital.

Em duas horas, o bandido fez dois saques na Zona Leste de São Paulo. Depois, comprou eletrônicos no Centro e ainda fez duas transferências para uma mesma conta. O prejuízo de quase R\$ 7,5 mil só foi descoberto no dia seguinte, quando o aposentado voltou para casa.

"Eu perguntei pra minha mulher: 'dadê meus documentos?'. Ela falou: 'o documento está aí'. Eu falei: 'mas cadê meus cartões?'. Ela falou: 'o cartão levaram', conta ele.

Para a polícia, o golpista pegou o cartão do idoso quando ele começou a se sentir mal. Confuso, o aposentado também revelou a senha do cartão. "Já oficiamos ao banco para saber o beneficiário, quem é a pessoa favorecida com as transferências bancárias que foram realizadas", aponta o delegado do caso, Argentino Coqueiro da Silva.

Nenhum exame toxicológico foi feito no aposentado. Para o psiquiatra Leonardo Maranhão, uma combinação de remédios pode afetar a consciência da vítima, mas não apaga a memória de fatos recentes. "Essas drogas que alteram a consciência, na verdade acessam o conteúdo imediato que está ali presente. É muito provável que você acabe dizendo 'a senha ou o cartão está aqui', já que você fez este tipo de operação mental antes de ali estar", explica o especialista.

Para ter acesso ao vídeo, clique [aqui](#).

//NOTÍCIAS DO JUDICIÁRIO

Associação que cuida de idosos não é obrigada a contratar nutricionista

Nutrição não é a atividade-fim desempenhada pela instituição

Fonte: JusBrasil – 07/05/2015

A Quarta Turma do Tribunal Regional Federal da 3ª Região (TRF3) confirmou decisão da 22ª Vara Federal Cível em São Paulo que declarou ilegal a exigência do Conselho Regional de Nutricionistas para que a Associação de Amparo à Velhice do município de Registro, no interior de São Paulo, conhecido como "Lar dos Velhinhos", contratasse um nutricionista.

O juiz de primeiro grau afirmou na sentença que a atividade-fim desempenhada pela instituição não está relacionada ao serviço de nutrição e, com isso, também afastou a multa aplicada pelo conselho pelo não cumprimento da exigência.

No TRF3, a desembargadora federal Alda Basto, relatora do acórdão, afirmou que, de acordo com o artigo 15 da Lei nº 6.583/78, é obrigatório o registro no Conselho Regional de Nutricionistas das empresas cujas finalidades estejam ligadas à nutrição. Contudo, ela ressaltou que não é este o caso tratado nos autos, pois se trata de uma associação sem fins lucrativos, destinada à assistência da velhice desamparada, conforme consta de seu Estatuto Social.

Ela explicou que a resolução nº 378/2005 trouxe em seu artigo 3º, parágrafo 2º, que instituições que dispõem de serviço de alimentação e nutrição humanas, mesmo que não seja esta a sua atividade-fim,

deverão manter um nutricionista como responsável técnico pelas atividades, inclusive pessoas jurídicas consideradas de utilidade pública ou sem finalidade lucrativa e “instituições geriátricas, hotéis, casas de repouso, centros dia e similares para terceira idade”.

Porém, a desembargadora afirmou que esse dispositivo inovou na ordem jurídica, pois a lei nº 6.583/78 não trás qualquer exigência em relação à necessidade de se manter profissional nutricionista como responsável técnico, impondo, portanto, obrigação não prevista em lei, o que não poderia fazer.

A magistrada declarou que o entendimento jurisprudencial continua no sentido de que, para exigência de inscrição nos conselhos profissionais, deve-se verificar a atividade básica desenvolvida pela empresa.

Ela citou ainda jurisprudência sobre o assunto: “A Lei nº 6.583/78, que regulamentou o funcionamento dos Conselhos Federal e Regionais de Nutricionistas, e estabeleceu a obrigatoriedade do registro, apenas, para as empresas cujas finalidades estivessem ligadas, especificamente, à nutrição. Assim, o Decreto nº 84.444/80 e a Resolução nº 378/05-CFN, excederam seu poder regulamentador, ao estabelecerem a obrigatoriedade do registro das empresas que explorassem serviços de alimentação, tais como restaurantes, bares e lanchonetes” (TRF5 – AG 00073212720114050000).

Acrescentou também decisões do próprio TRF3 sobre o tema: “Não está obrigado a manter registro junto ao Conselho Regional de Nutricionistas a entidade que não tem por atividade básica ocupações atinentes à nutrição” (TRF3 – AMS 0000594-38.1994.4.03.6100).

Processo: 0022343-18.2011.4.03.6100/SP

FONTE: TRF-3ª Região

Reajuste de seguro é abusivo se atinge idosos com mais de 10 anos de contrato

Nutrição não é a atividade-fim desempenhada pela instituição

Fonte: Consultor Jurídico – 14/05/2015

A cláusula de seguro de vida que aumenta o valor do prêmio de acordo com a faixa etária do segurado só é abusiva quando imposta a pessoas com mais de 60 anos e que tenham mais de dez anos de vínculo contratual. A decisão é da 3ª Turma do Superior Tribunal de Justiça, que deu parcial provimento a recurso da Companhia de Seguros Aliança do Brasil apenas para limitar a declaração de abusividade da cláusula que prevê esse tipo de reajuste.

A Turma se baseou no artigo 15, parágrafo único, da Lei 9.656/1998, que trata dos planos e seguros privados de assistência à saúde. Segundo o dispositivo, a variação de preço em razão da idade do consumidor só pode ocorrer caso as faixas etárias e os percentuais de reajuste em cada uma delas estejam previstos no contrato inicial.

A seguradora recorreu ao STJ contra decisão da Justiça do Rio Grande do Sul que declarou abusiva a cláusula contratual que estipulou o reajuste do valor do prêmio mensal de acordo com a mudança de faixa etária dos segurados.

A decisão determinou a restituição dos valores cobrados indevidamente. Para os ministros da 3ª Turma, porém, se o reajuste e seus percentuais estiverem estabelecidos em contrato e não violarem a restrição dos 60 anos, a cobrança não é abusiva.

Em seu voto, o relator, ministro Moura Ribeiro reconheceu que são abusivas as cláusulas que prevêem aumento diferenciado por faixa de idade com o objetivo de compelir o idoso a quebrar o contrato. “Há que se ressaltar que, em relação aos contratos de seguro de vida, a jurisprudência desta Corte segue no sentido de se declarar abusivos

somente aqueles reajustes diferenciados do prêmio incidentes após o implemento da idade de 60 anos do segurado e desde que já conte ele com mais de 10 anos de vínculo contratual”. Com informações da Assessoria de Imprensa do STJ.

Clique [aqui](#) para ler o voto do relator.

//NOTÍCIAS DO LEGISLATIVO

Câmara aprova prioridade entre os idosos para pessoas com mais de 80 anos

Fonte: JusBrasil – 07/05/2015

A Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania aprovou na quinta-feira (6) projeto (PL 3575/12) que concede prioridade especial, entre os idosos, às pessoas com mais de 80 anos. A proposta determina expressamente que os maiores de 80 anos terão prioridade em atendimentos de saúde, exceto em emergências, e em processos judiciais.

Pelo Estatuto do Idoso (Lei 10.741/03), têm direito a tratamento prioritário pessoas com 60 anos de idade ou mais. A proposta tramitava em caráter conclusivo e por isso deve ser encaminhada para análise do Senado.

Para a relatora, deputada Maria do Rosário (PT-RS), a medida é importante e não deve alcançar serviços de saúde de emergência, como temiam alguns deputados, porque a avaliação de prioridades nesses serviços deve ser feita por profissionais de saúde.

O autor do projeto, deputado Simão Sessim (PP-RJ), destaca que, devido aos avanços da Medicina, a expectativa média de vida dos brasileiros é de 72 anos para os homens e de 75 para as mulheres. Segundo ele, há mais de 3 milhões de pessoas com mais de 80 anos no País.

FONTE: Agência Câmara

CDH aprova projeto que estimula educação de idosos

Fonte: Agência Senado – Sérgio Vieira – 15/05/2015

A Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (CDH) aprovou o Projeto de Lei do Senado (PLS) 651/11, do ex-senador Gim, que inclui os idosos na modalidade de educação de jovens e adultos (EJA). O substitutivo, de autoria de Cristovam Buarque (PDT-DF), modifica a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) para que o acesso seja feito em regime de colaboração entre os sistemas de ensino.

Pela proposta, o acesso do idoso à educação levará em conta sua peculiar condição de idade e suas necessidades de cuidado com a saúde e o corpo, sendo garantido o uso de espaços apropriados e a presença de profissionais da saúde e da educação.

Segundo frisou Cristovam durante a votação, o mais recente levantamento feito pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) detectou um aumento de 12% na quantidade de pessoas com mais de 65 anos que não têm o domínio da escrita e da leitura, no período entre 2004 e 2009.

A proposta segue agora para análise da Câmara dos Deputados.

//NOTÍCIAS DA IMPRENSA

Lívia supera surdez, leucemia para ter bons resultados no ciclismo

Fonte: G1 – Globo Esporte – 21/04/2015

Para ter acesso a esta matéria, clique [aqui](#).

Paddleboard atrai deficientes para competição: “O limite está na mente”

Após sofrerem acidentes de carro, Alan Mazzoleni e Robson Gerônimo perderam o movimento das pernas, mas não desistiram de praticar esportes.

Fonte: G1 – Eu Atleta – Chris Mussi – Maio de 2015



A prática esportiva fora do universo profissional é importante para quem deseja cuidar do corpo, da mente, ou apenas ter uma vida saudável. Mas ela também está na rotina de quem procura superar as limitações impostas por fatalidades da vida. Ainda que tenha tentado praticar diversos tipos de esporte, remar não era um projeto do empresário Alan Mazzoleni, 37 anos, de São Bernardo do Campo. Com muita determinação e ajuda de amigos, onze anos depois de sofrer um acidente de carro que o deixou tetraplégico, ele recuperou parte dos movimentos do tronco e dos braços através da fisioterapia. E competiu pela primeira vez em uma prova de paddleboard.

- São dez anos sem entrar na água desde que sofri o acidente. Sem palavras. É como um batizado. Tem que agradecer a Deus. Não dá nem para raciocinar ainda. Muito orgulho e cansaço, só respirando. É agradecer pela vida sempre. Continuar é o mais importante - disse Alan emocionado após a prova.

O stand up paddle tem se tornado cada vez mais comuns pelas praias e lagoas do Brasil, e diversas competições são realizadas para atletas amadores e profissionais. No Aloha Spirit, uma das maiores, todos largam juntos nas provas de percursos com 3km, 6km e 9km. São mais de 350 participantes, cada um com o seu tempo de remada.

Deficientes como Alan e Robson Gerônimo, de 42 anos, que não possuem o movimento dos membros inferiores, participam da prova em outra modalidade: a remada de pranchão ou paddleboard. Alan completou a prova de 3km em 1h19m32s, ficando em último, mas o mais importante, conquistando sua meta e competindo com pessoas sem deficiência.

- Muita ansiedade. Dormi duas horas essa noite e vim rezando para conseguir. Não é uma coisa tão fácil, tem que vir, tem que se preparar, mas a sensação no final é de agradecer a Deus todos os dias por estar vivo. Conhecendo histórias de outras pessoas com deficiência que são felizes e têm qualidade de vida, percebi que todos têm limitações,

capacidades e habilidades que servem para alguma coisa. Comecei a nadar, depois fui jogar rúgbi em cadeira de rodas, voltei a fazer academia e puxar ferro usando algumas adaptações pra segurar os aparelhos. Após o acidente engordei muito e mesmo com essas atividades não conseguia perder peso. Há alguns anos, mudei a alimentação e comecei a correr com minha cadeira de rodas também - diz Alan.



Robson já surfava antes de sofrer acidente de carro, hoje compete na categoria paddleboard (Foto: Aloha Spirit)

A história de Robson Gerônimo de Souza, de 44 anos, também foi marcada por um acidente de carro. Antes de ficar paraplégico em colisão em Ubatuba, São Paulo, ele já surfava e competia como triatleta. A deficiência não o afastou do mar, e o motivou a ser exemplo para outros que pensam em desistir devido a limitações físicas. Ele completou a prova de 3km de paddleboard em 48m8s, ficando à frente de atletas sem deficiência.

- Não devemos desistir nunca, isso para mim é saúde, é qualidade de vida, é bem estar e inclusão social. Já faz quatorze anos que eu remo deitado. Antes eu era surfista profissional e triatleta. Agora participo das competições na categoria paddleboard. Ficar em casa descansando, achando que não vale a pena viver, não está com nada. A gente tem que colocar a força é na mente. O mais importante é ser feliz - diz Robson Gerônimo.

Em uma competição que reúne atletas de todos os níveis e categorias, com deficiência e sem deficiência, é possível perceber que as pessoas se envolvem e se ajudam. Os competidores formam uma rede colaborativa para tornar possíveis os sonhos de todos.

- Conto com a força dos amigos, pois sozinho não chegamos a lugar algum. O amigo ajuda a incluir dentro do mar, a sair de dentro do mar, a colocar na cadeira de rodas e a dividir nossas experiências. É importante as pessoas olharem e saberem que podem fazer qualquer tipo de esporte. Fico motivado de poder usar meu corpo como espelho para outros - disse.

Mãe cega consegue “tocar” em filho com ajuda de impressão 3D do ultrassom

Veja imagens emocionantes da mãe ao tocar no filho antes mesmo dele nascer

Fonte: R7 Notícias – 05/05/2015



Mãe cega conseguiu “tocar” o rosto do filho antes mesmo dele nascer Reprodução/Adweek.com

O sonho de toda mãe é poder encostar no filho assim que ele nasce. E se isso fosse possível antes mesmo do dia do parto?

Uma empresa desenvolveu tecnologia que permite que a mãe consiga “tocar” no filho antes mesmo do nascimento. Após as imagens do ultrassom, é feita uma impressão 3D que é colocada em gesso.

As imagens do site Adweek mostram o vídeo emocionante em que a mãe cega em seu exame de ultrassom imaginando as feições de seu bebê, até que o médico a surpreende com a nova experiência.

Para ter acesso ao vídeo, clique [aqui](#).

Dona de casa luta para cuidar de quadrigêmeos com lesões cerebrais

Quadrigêmeos de 15 anos precisam de cuidados especiais. Desempregada e doente, a moradora de Taguatinga faz de tudo para sustentar sozinha os filhos, que tiveram o nascimento noticiado pelo Correio.

Fonte: Correio Braziliense – Nathália Cardim – 08/05/2015



Marta, Davi, Rebeca e Ester, no colo de Linda Mar, nasceram de inseminação artificial: um quinto bebê morreu logo após o nascimento.

O sorriso nos lábios dos quadrigêmeos Marta, Rebeca, Davi e Ester tem sido o motivo pelo qual a mãe deles, a dona de casa Linda Mar Miranda Alves da Silva, 55 anos, encontra forças para não desistir. Desempregada, ela dedica todo o tempo para cuidar dos filhos, hoje com 15 anos. Ao conversar com a família, rapidamente é possível perceber o carinho e a cumplicidade que existe entre a mãe e os irmãos. A alegria no rosto dos quatro adolescentes não revela o real sofrimento diário. Em 2000, as crianças nasceram, todas com lesão cerebral. Linda Mar deu à luz cinco bebês. Uma delas, Sara, morreu um dia após o parto. Ester teve paralisia cerebral, hidrocefalia e desvio na coluna, vive hoje numa cadeira de rodas e é totalmente dependente da mãe.

De acordo com Linda Mar, Ester sofre convulsões quase todos os dias, e tem uma válvula que passa por todo o corpo para eliminar os líquidos da cabeça. Ela necessita de atenção especial, toma remédio controlado e usa fraldas. “Mesmo nessa situação, sem falar, sem caminhar e até sem conseguir se alimentar direito, nossa Ester nos dá força para suportar todas as dificuldades”, afirma a mãe. “Todos os meus filhos são muito carinhosos e atenciosos com ela. Apesar de tudo, estamos sempre unidos para conseguir superar os problemas”, conta. O Correio acompanha a história da família desde que as crianças nasceram.

Recentemente, o único homem dos quadrigêmeos também começou a sofrer convulsões. Eles são acompanhados por uma equipe da Rede Sarah de Hospitais de Reabilitação em Brasília, onde fazem visitas frequentes. O menino está na 5ª série e estuda na Escola Classe 13, que fica próxima ao endereço onde moram, em Taguatinga Sul. Davi tem dificuldade para falar e não consegue acompanhar o desenvolvimento da turma no colégio. Marta e Rebeca fazem a 7ª Série no Centro de Ensino Fundamental (CEF 10), também em Taguatinga, e ajudam a mãe a cuidar dos irmãos, como podem.

Separada há quatro anos do pai dos adolescentes, a mãe recebe uma pensão de R\$ 400, mais a do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), de pouco mais de R\$ 700. “Já passei fome para eles poderem se alimentar. Nós não temos comida para todos os dias e não consigo dar duas refeições, como almoço e jantar, para os meus filhos. Se faço jantar em uma noite, no outro dia, é certo que vai faltar.” Os móveis da casa são fruto de doação. As roupas também. “Não tenho condições de comprar. O que posso dar é educação e alimento”, completa a mãe. Hoje, a família divide a residência com a pastora da igreja que ela frequenta, Lídia Candida da Silva, 79 anos.

Com a saúde debilitada, Linda Mar passou alguns dias internadas e diz estar muito cansada, além de ter sido diagnosticada com depressão. Desde então, as coisas pioraram. “Está ficando cada dia mais difícil cuidar dos meus meninos. A vontade de viver e a fé em Deus ainda me motivam.” O aluguel da casa, de R\$ 400, está atrasado, assim como seis contas de água. Os débitos somam mais de R\$ 1 mil. “Eu queria poder trabalhar. Algum tempo atrás, fazia faxina em residências. Hoje, nem isso estou conseguindo”, lamentou.

Diante de tamanha carência, a mulher fala do seu sonho. “O meu sonho é adquirir uma máquina de sorvetes para vender na porta da escola dos meus filhos e, assim, ter uma renda”. A família precisa de todo tipo de ajuda — com alimentação, remédios, roupas e ajuda de custo. Outro gasto importante é com os medicamentos usados por Ester, que somam mais de R\$ 100 por mês. Além disso, a dona de casa tem gastos com fraldas, e a cadeira de rodas que a menina ganhou de doações não atende mais às necessidades dela. “A nossa história é de luta e sofrimento. Eu tenho muito medo de morrer e deixá-los sem amparo. A coisa que mais tenho pedido em minhas orações é saúde para cuidar deles.”

Quer doar?

Para ajudar Linda Mar com fraldas ou alimentos, basta ligar para 3264-1263 ou 8410-0464. O endereço dela é: QSF 4, casa 104, Taguatinga Sul

» Se preferir doar dinheiro, a conta-poupança é 932857-8, agência 008, Caixa Econômica Federal.

No Banco do Brasil, o número da conta-corrente é 14380-4, agência 3605-6.

» O site para conhecer a história dela é familiaespecial.site.com.br

Deficientes reclamam de falta de acessibilidade em cidades de Goiás

Problemas são constatados em calçadas, banheiros e até universidades. Cadeirantes afirmam que se sentem tolhidos do direito de ir e vir.

Fonte: G1 GO – 21/05/2015

Pessoas com deficiências físicas reclamam da falta de acessibilidade em várias cidades de Goiás. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o estado tem 376 mil pessoas com deficiência motora. Eles enfrentam, diariamente, problemas em ruas e calçadas, nos ônibus de transporte coletivo, em banheiros públicos, rodoviárias e até em universidades.

Uma das situações mais complicadas para cadeirantes, por exemplo, é o tráfego em calçadas em péssimas situações e com obstáculos. “Essa questão da calçada, do rebaixamento da calçada, é um ponto realmente marcante e de grande dificuldade para o pessoal com deficiência, onde realmente ele tem tolhido todo o seu direito de ir e vir”, destaca o vice-presidente da Associação dos Deficientes Físicos de Goiás (Adfego), André Jonas.

Morador de Anápolis, a 55 km de Goiânia, o cadeirante Jailton Ferreira aponta problemas também com a conduta de motoristas. “A maior dificuldade é o desrespeito dos motoristas. Não param nas faixas para a gente atravessar, a gente está sinalizando e eles não param, e estacionam nas esquinas onde existem as rampas”, diz.

Ele também reclama da pouca quantidade de rampas. “As rampas já são poucas, não são todas as esquinas que têm e nas que têm geralmente tem carro parado atrapalhando. Falta educação, fiscalização, falta punição”.

A Prefeitura de Anápolis garante que a construção das novas rampas vai ocorrer nos próximos meses.

Cidade Ocidental

A falta de acessibilidade também ocorre em Cidade Ocidental, no Entorno do Distrito Federal. O cadeirante Silvio de Sousa conta que com frequência precisa se arriscar para poder se locomover pela cidade. Daniel Lima, que também usa cadeira de rodas, denuncia outro problema: “Às vezes a gente deixa de ir ao banheiro, tem que correr para casa, devido a falta de acessibilidade nos banheiros em órgãos públicos, comércios”, diz.

Procurada pela reportagem da TV Anhanguera, a Prefeitura de Cidade Ocidental afirmou que um levantamento é feito para identificar os locais que necessitam de rampas.

Porangatu

Em Porangatu, no norte do estado, os acadêmicos com deficiência não conseguem ter acesso às salas da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Uma rampa começou a ser construída no local, mas a obra não foi concluída.

A Agência de Obras do Estado (Agetop) não soube informar de quem é a responsabilidade pela construção da estrutura.

A universidade informou, por meio de nota, que está em processo de rescisão do contrato com a empresa que, segundo a instituição, descumpriu os prazos. “Após rescindir o contrato, a UEG abrirá novo processo de licitação para que outra empresa seja contratada e conclua as obras”, diz à comunidade.

Rio Verde

Já na rodoviária de Rio Verde, no sudoeste do estado, os passageiros com deficiência não conseguem comprar as passagens nos guichês, localizados no segundo piso do prédio. Apesar de haver um elevador no local, o equipamento está inoperante. Segundo a prefeitura do município, o elevador será consertado até segunda-feira (25).



Rampa com grande inclinação impede cadeirante de subir em calçada (Foto: Reprodução/TV Anhanguera)

Instituto IRIS treina e doa cães-guia para pessoas com deficiência visual

ONG é responsável pelo treinamento de um terço dos animais do país.

Fonte: Globo.com – Como Será? – 23/05/2015



Treinamento de um cão-guia dura um ano e meio e consiste em várias etapas (Foto: Globo)

Você sabia que no Brasil existem poucos cães-guia? A proporção é de um animal para 5.060 deficientes visuais. O Instituto IRIS é uma ONG que está tentando melhorar esse cálculo. Eles doam cães-guia para quem precisa, e são responsáveis pelo treinamento de um terço de todos os animais do país.

O treinamento dura um ano e meio e consiste de várias etapas. A primeira delas é a socialização, quando o cão vive com uma família comum durante oito meses. O instrutor técnico do IRIS, Moisés Vieira, conta como é feita a preparação específica do animal.

— Não existe cão-guia que esteja trabalhando e que não queira fazer isso. A gente identifica os que gostam e os que têm condições. A partir daí tem uma série de condicionamentos em que o cão vai entender o que vai ser esperado dele em qualquer situação — explica.

Muitos desses animais vêm dos Estados Unidos e entendem os comandos tanto em inglês quanto em português. Uma importante lição a ser aprendida por eles é andar em linha reta e não se distrair com nada. Outro desafio é desviar dos obstáculos no chão e no alto.

Desde 1995, a lei assegura às pessoas com deficiência visual o direito de entrar e ficar com o cão-guia no transporte público e em locais de uso coletivo, como restaurantes e teatros.

A estimativa é de que existam apenas 100 cães guia no Brasil. O trabalho de instituições como o IRIS é muito importante, uma vez que esses animais não podem ser comercializados. Eles são treinados e devem ser doados para quem necessita.

Para ter acesso ao vídeo, clique [aqui](#).

Mãe luta para filho com necessidade especial ter monitora em escola do RJ

Pedro chegou a ir à escola com uma acompanhante paga pela mãe. Secretária diz que alunos especiais têm direito a um responsável técnico.

Fonte: G1 Rio – Lilian Quaino – 27/05/2015

Depois de um mês em casa, Pedrinho, de 8 anos, poderá em breve voltar às aulas na escola municipal Pedro Ernesto, na Lagoa Rodrigo de Freitas, Zona Sul do Rio. Ele chegou a frequentar aulas, mas, com necessidades especiais por conta de uma condição rara que tem, a síndrome de Cornélia de Lange, ele precisa de uma acompanhante para ficar com ele durante as aulas. Crianças com a síndrome apresentam atraso no desenvolvimento neuropsicomotor.

Na quinta-feira (28), sua mãe, Sheila Velloso, tem uma entrevista no Instituto Municipal Helena Antipoff, onde a condição de Pedrinho será avaliada e uma monitora será destacada para acompanhá-lo. Até lá, explica a secretária municipal de Educação, Helena Bomeny, Pedrinho será acompanhado por um professor itinerante.

Sheila, uma tecnóloga em radiologia médica não de Pedro, de 8 anos, Manuela, de 6, e o pequeno Gabriel, de 1 ano e 3 meses, conta que matriculou Pedrinho na escola no início do ano e foi informada de que ele precisaria de uma pessoa para acompanhá-lo nas aulas, uma facilitadora, e que ela teria que arcar com os custos dessa acompanhante a um custo que varia de R\$ 1 mil a R\$ 1.500 por mês. A secretária diz que essa situação não faz parte do protocolo da rede municipal de ensino.

“Isso não procede, a escola não pode e não deve jamais pedir a pais que contribuam para o mediador. A rede oferece mediador para trabalhar com o aluno. Todo aluno que entra na rede tem que ter um responsável técnico”, explicou.

Helena Bomeny disse que Pedrinho é o primeiro aluno com necessidades especiais naquela escola, por isso, não havia monitora disponível para ele. Sheila conta que o menino chegou a assistir às aulas acompanhado de uma estudante de Pedagogia, que ela contratou, mas depois foi informada pela escola que a situação era irregular e não poderia continuar. Desde então, há um mês, Pedrinho está em casa.

Ela conta que nos dias em que o menino esteve na escola, gostou muito, interagiu bem com as outras crianças e foi muito bem recebido por elas.

“Ele ficou bem duas semanas. Socializou, as crianças deram uma aceitação boa, receberam bem acolheram. Teve uma menina que ficou grudada nele, uma professora também”, diz Sheila.

Preocupada com a situação do filho e de outras crianças com necessidades especiais, Sheila criou um abaixo-assinado, que pede que a Prefeitura do Rio providencie a educação pública para o Pedro. Veja nesse endereço www.change.org/EscolaParaPedrinho.

“O que eu mais quero é que meu filho estude, aprenda e conviva com outras crianças. Isso é um direito e vai fazer com que ele se desenvolva

mais rapidamente”, diz ela no texto.

A secretária Helena Bomeny garante que Pedro vai frequentar a escola.

“Nossa rede é muito inclusiva, a maioria das escolas particulares não aceita deficiências”, disse.

Ela explicou que do total de 650 mil alunos da rede municipal de ensino, mais de 12.500 têm necessidades especiais, e desses, sete mil estudam em escolas regulares. Ainda de acordo com a secretárias, a rede municipal de ensino tem 450 salas de multirecursos, nas quais o aluno com necessidades especiais, depois do seu turno regular na escola, em outro turno vai trabalhar suas deficiências específicas. A secretaria oferece transporte a esses alunos, diz Helena Bomeny.

Segundo explicou a secretária, quando os pais vai matricular uma criança na rede municipal de ensino, procura uma das 11 Coordenadorias Regionais de Educação (CRE). Caso seja uma criança com necessidades especiais, o caso é avaliado e é informado aos pais a necessidade da mediação, e o tipo escola mais adequada.

//NOTÍCIAS DA JUDICIÁRIO

Alunos da rede pública e deficientes terão gratuidade nos ‘frescos’

Fonte: JusBrasil – 12/05/2015

Estudantes da rede pública de ensino e pessoas com deficiência poderão viajar de graça em qualquer ônibus do Rio de Janeiro — inclusive nos chamados ‘frescos’. Nessa segunda-feira, dia 11, o Órgão Especial do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro (TJRJ) declarou inconstitucional a Lei estadual 4.510/2005, que regula a gratuidade no transporte público e prevê a isenção da tarifa apenas para os chamados coletivos “convencionais” e “não seletivos”. As empresas terão um tempo para se adaptar. Isso porque a decisão modula os efeitos da determinação, que passa a valer a partir de 1º de agosto.

A decisão foi tomada no julgamento de uma ação direta de inconstitucionalidade movida pelo Ministério Público (MP). O presidente do TJRJ e relator do processo, desembargador Luiz Fernando Ribeiro de Carvalho, votou pela procedência do pedido por entender que a restrição imposta pela lei, que está em vigor há 10 anos, viola o princípio constitucional da dignidade humana.

“Se o princípio da dignidade da pessoa foi invocado como fundamento constitucional do pedido pelo Ministério Público, trata-se, em plano ainda constitucional, porém de abrangência mais específica, do direito fundamental social à educação, em relação ao qual o direito ao transporte gratuito para os alunos da rede pública é instrumental, como assim o definiu o Constituinte Estadual. Assim, não se versa aqui a conformidade da lei estadual a norma constitucional de princípio, mas a norma de direito fundamental, que não pode vir a ser mitigada por norma infraconstitucional”, afirma o presidente em sua decisão.

Processo: 0025170-81.2014.8.19.0000

STJ obriga Banco do Brasil a imprimir contratos e extratos bancários em Braille

Banco terá de disponibilizar documentos num prazo de 60 dias, sob pena de multa diária de R\$ 1 mil.

Fonte: O Globo – 15/05/2015



Dia	Histórico	Valor
	Saldo Anterior	1.568,37 C
2	01/01 20:00 PIZZA ONE	15,00 D
2	01/01 20:50 PIZZA ONE	128,81 D

RIO — O Banco do Brasil foi condenado pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ) a pagar uma indenização de R\$ 50 mil por danos morais coletivos causados pelo não fornecimento de documentos em braille para os clientes com deficiência visual. A decisão, concedida pelo ministro Marco Aurélio Bellizze e já publicada no Diário Oficial da Justiça no último dia 16, obriga o banco a tornar disponíveis esses documentos num prazo de 60 dias, sob pena de uma multa diária de R\$ 1 mil.

A sentença é parte de um recurso especial movido pela Associação Fluminense de Amparo aos Cegos (AFAC) contra as maiores instituições financeiras do país.

Através de sua assessoria de imprensa, o Banco do Brasil ressaltou que já fornece extratos bancários em Braille, ou em caracteres ampliados, para os clientes com deficiência visual. E lembrou que ainda cabe recurso à decisão e este será interposto dentro do prazo legal.

A advogada Gabriela Nunes, que moveu a ação pela associação, explica que a indenização por dano moral coletivo é uma grande conquista do direito brasileiro e que o valor, por sua vez, não será creditada na conta da AFAC, mas sim na do Fundo de Direitos Difusos (FDD), órgão gerido pela União e o Ministério Público que direciona recursos para projetos sociais em benefício dos deficientes visuais.

A principal argumentação da ação é de que a ausência de documentos em braille fere a intimidade, privacidade e honra, garantidos na Constituição Federal, assim como o sigilo bancário dos clientes, que são obrigados a recorrer a terceiros para ter acesso às informações.

Alguns bancos até dispõem de funcionários para auxiliar a pessoa com deficiência e agências com caixas eletrônicos especiais com entradas para fone de ouvidos, mas segundo a advogada isso não é suficiente, já que não supre a necessidade do deficiente. A advogada argumenta que nos caixas eletrônicos, ele só pode escutar o saldo, não tem como conferir os lançamentos e também não tem a portabilidade que um documento em braille oferece. O braille é a linguagem oficial e padrão dos deficientes visuais desde 1962, instituído por lei federal.

A advogada contesta também o argumento de que a impressão de contratos e extratos em braille seja muito cara. Segundo Gabriela, a alegação é completamente descabida, já que uma impressora de braille custa em torno de R\$ 20 mil, e não é necessário ter uma em cada agência, bastando que os bancos centralizem as impressões.

O vice-presidente da AFAC, Luiz Benedito Gonçalves de Souza, argumenta que a falta desses documentos é uma queixa comum dos cegos.

“A gente passa pelo constrangimento de ter que pedir para outras pessoas lerem as informações importantes, inclusive o extrato bancário”, disse Souza, ele próprio deficiente visual.

Em seu parecer, o ministro Marco Aurélio Bellizze atesta “que a obrigatoriedade de confeccionar em braille os contratos bancários de adesão e todos os demais documentos fundamentais para a relação de consumo estabelecida com indivíduo portador de deficiência visual, além de encontrar esteio no ordenamento jurídico nacional, afigura-se absolutamente razoável, impondo à instituição financeira encargo próprio de sua atividade, adequado e proporcional à finalidade perseguida, consistente em atender ao direito de informação do consumidor, indispensável à validade da contratação, e, em maior extensão, ao Princípio da Dignidade da Pessoa Humana”.

//NOTÍCIAS DO LEGISLATIVO

Projeto disciplina curatela compartilhada de filho maior com deficiência

Fonte: Câmara dos Deputados - Notícias – 15/05/2015

Tramita na Câmara o Projeto de Lei 1163/15, do deputado Leonardo Picciani (PMDB-RJ), que inclui no Código Civil (Lei 10.406/02) a figura da curatela compartilhada de pais separados no caso de filhos maiores que tenham deficiência física grave ou deficiência mental.

De acordo com a proposta, o juiz sempre dará preferência à concessão da curatela compartilhada aos pais. A curatela seguirá os mesmos parâmetros da guarda compartilhada – ou seja, os curadores vão dividir a responsabilidade pelos cuidados com o filho – e permanecerá quando o casal se separar, sempre atentando ao melhor interesse do tutelado.

Proteção

A curatela está prevista no Código Civil. Por meio deste instrumento, o juiz determina quem vai cuidar de uma pessoa incapacitada (e seus bens). O código, no entanto, não faz menção à curatela compartilhada de pessoa com deficiência maior de idade cujos pais são separados.

Segundo a proposta, caso haja guarda compartilhada anterior, a chegada da maioridade do filho permitirá ao juiz declarar a curatela compartilhada imediatamente.

Reapresentação

O projeto é semelhante ao que foi apresentado em 2011 pelo então deputado Edson Pimenta (BA). O texto (PL 2692/11), no entanto, foi arquivado ao final da legislatura passada por não ter sido votado em nenhuma comissão da Câmara.

O deputado Leonardo Picciani decidiu reapresentar a proposta por entender que ela preenche uma lacuna na legislação familiar. Segundo ele, a falta de um dispositivo próprio para a curatela de deficientes que possuem pais separados acaba restringindo a atuação dos juizes, que nem sempre podem decidir pelo compartilhamento dos direitos e deveres entre os pais, situação que Picciani considera a mais adequada no caso de filhos deficientes.

Tramitação

O projeto tramita em regime de urgência e deverá ser votado diretamente no Plenário da Câmara.

Comissão de Direitos Humanos aprova projeto que beneficia deficiente filho de servidor

Fonte: JusBrasil – 20/05/2015

A Comissão de Direitos Humanos (CDH) aprovou nesta quarta-feira (20) o projeto de Romário (PSB-RJ) que suprime a exigência de compensação de horário para os servidores que tenham filhos, dependentes ou cônjuge com alguma deficiência (PLS 68/15). O relatório, de Sergio Petecão (PSD-AC), foi lido na comissão por Donizeti Nogueira (PT-TO).

Romário lembrou que a Lei 8.112 já assegura a concessão de horário especial para os servidores com deficiência ou que possuam algum filho, dependente ou cônjuge nesta condição. Mas, para o senador, a lei viola a isonomia ao exigir a compensação do horário apenas de quem se enquadrar no segundo caso.

Segundo Petecão, “sujeitar o servidor à compensação de horário priva-o de poder se dedicar plenamente às necessidades de seu filho deficiente”. Lembra ainda o senador que se o servidor não optar pela compensação, perderá parcela de seu salário.

— A família da pessoa com deficiência não pode prescindir das verbas pecuniárias com as quais são custeados onerosos serviços especializados — frisou em seu relatório.

O direito à concessão de horário especial depende da comprovação da respectiva necessidade atestada por uma junta médica.

O projeto será examinado agora pela Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ).

população especial. Foram também aplicadas “multas morais” para usuários que estacionavam irregularmente nesses espaços reservados — o São Gonçalo Shopping reformou seu estacionamento recentemente e, agora, destina 73 vagas para idosos e 41 para deficientes.

A campanha contou ainda com atrações culturais, que se apresentaram na Praça Central do shopping, para sensibilizar os visitantes e reforçar a importância do respeito às diferenças.

//INSTITUCIONAL

MPRJ participa de campanha sobre respeito às vagas especiais em São Gonçalo

Fonte: Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro – Detalhe Notícia – 14/05/2015



Posto de atendimento permanecerá montado até o final do mês de maio.

O Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro (MPRJ), a Secretaria de Políticas Públicas para Idoso, Mulher e Pessoa com Deficiência de São Gonçalo e a Associação Niteroiense dos Deficientes Físicos (Andef) promoveram, de 5 a 9 de maio, no São Gonçalo Shopping, a “Semana de Conscientização sobre o Respeito às Vagas Especiais”. Uma sala foi montada no 2º piso, em frente ao Banco Itaú, e permanecerá à disposição do público até o final do mês de maio, para que pessoas com deficiência e idosos possam fazer o cadastro e obter a credencial de uso de vagas especiais, além de tirar suas dúvidas.

Durante a campanha, pessoas com necessidades especiais distribuíram panfletos explicativos para conscientizar os frequentadores da importância e da necessidade de se respeitar as vagas destinadas à